

## Aula 03

*BNB (Analista Bancário) Conhecimentos Gerais (Tópico 2): O Nordeste Brasileiro - 2023 (Pré-Edital)*

Autor:  
**Sergio Henrique**

29 de Março de 2023

## SUMÁRIO

<b>00. Bate Papo Inicial .....</b>	<b>2</b>
<b>1. Contrastes Intrarregionais e o Polígono das Secas.....</b>	<b>3</b>
<i>1.1. A Zona da Mata.....</i>	<i>4</i>
<i>1.2. Agreste .....</i>	<i>7</i>
<i>1.3. Sertão .....</i>	<i>9</i>
1.3.1. Pediplanos e Inselbergs .....	12
<i>1.4. Meio Norte .....</i>	<i>13</i>
<b>2. O Polígono das Secas e a Caatinga.....</b>	<b>16</b>
<i>2.1. Texto Complementar.....</i>	<i>16</i>
<b>3. Exercícios .....</b>	<b>21</b>
<b>4. Considerações Finais. ....</b>	<b>26</b>



## 00. BATE PAPO INICIAL

Olá, amigo concursaço. É com muita alegria que o recebo novamente. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos, o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que, para isso, é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



## 1. CONTRASTES INTRARREGIONAIS E O POLÍGONO DAS SECAS.

O espaço da região nordeste não deve ser confundido com o polígono das secas. A divisão regional nordestina do IBGE segue os limites estaduais. O Polígono das secas é uma delimitação administrativa federal que engloba a região nordeste, o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, não segue os limites estaduais e engloba outros domínios diferentes da caatinga e o clima semiárido. Basta lembrarmos que o estado do Maranhão não possui semiárido e está no polígono das secas, assim como o Vale do Mucuri, no Leste de MG.

A região nordeste é bastante heterogênea, ou seja, muito diferente. São várias paisagens como a Mata Atlântica no litoral, a Caatinga e a Mata dos Cocais. A população também é mal distribuída e concentrada próxima ao litoral junto das indústrias. Vamos, agora, analisar as 4 sub-regiões nordestinas.



1. A Zona da Mata.
2. Agreste.
3. Sertão.
4. Meio-Norte.



## 1.1. A ZONA DA MATA

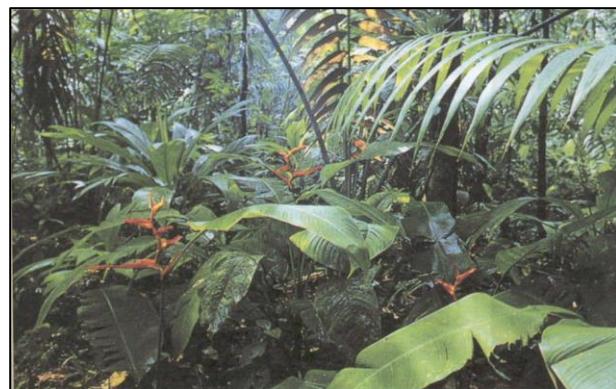
É uma das regiões mais férteis de Pernambuco. Predomina o **solo de Massapê** e o **clima Tropical úmido**. Foi lá que foram introduzidos os primeiros engenhos de açúcar no século XVI. A atividade econômica é fundamentalmente baseada na **agroindústria canavieira** que emprega em torno de 70.000 trabalhadores permanentes e 90 mil temporários. Não está sujeita a secas periódicas, há rios perenes (que nunca secam) e as médias pluviométricas são bem altas se comparadas com as outras regiões do Estado. Nestas regiões úmidas, o desenvolvimento agrícola é intenso.

É a região mais populosa (número de habitantes) e mais povoada (densidade demográfica). A vegetação é de **Mata atlântica**. É a vegetação mais destruída pela ação antrópica, devido à colonização e à exploração do solo, desde o século XVI. É região mais desenvolvida do Nordeste. É onde hoje estão as grandes cidades e capitais nordestinas em que a industrialização é maior e mais desenvolvida. O Nordeste é a segunda maior produção de petróleo do país. Principalmente na Bahia, em Camaçari e em Ilhéus. Também devemos destacar a importante produção automobilística, têxtil, calçadista e de fertilizantes. As terras são principalmente voltadas ao agronegócio e predomina o *plantation*: latifúndios, monocultores agroexportadores. É grande a concentração histórica de terras e produz importantes produtos agrícolas como a cana, soja, algodão e milho. É a mais populosa e urbanizada. Fique atento às características naturais.



A (mata atlântica) é:

- ✓ **Latifoliada:** Que possui plantas com folhas grandes e largas.



- ✓ **Perenófila:** Sempre verde e abundante.
- ✓ **Densa:** Mata muito fechada, com muitas variedades e de difícil penetração.
- ✓ **Ombrófila:** Sombria. As copas das árvores maiores fazem com que o interior da floresta receba pouca luz.
- ✓ **Higrófila:** Plantas adaptadas à alta pluviosidade (quantidade de chuvas).
- ✓ **Heterogênea:** Possui enorme diversidade. É considerada Megadiversa.



*Na imagem temo o caju, guajiru e a pitanga.*

O clima tropical úmido possui uma característica fundamental: as chuvas são concentradas no inverno, ao contrário do tropical típico, que tem o verão úmido. As chuvas de inverno são provocadas por massas de ar, destacadamente a Massa Polar Atlântica, fria e úmida, que atua durante o inverno. Quando chega ao nordeste, a frente fria choca-se com as massas de ar quente e



ocorrem as chuvas frontais, que são tempestades provocadas pelo choque térmico do choque de uma massa de ar quente com uma fria.



**Chuvas frontais:** São o resultado do choque de uma massa de ar quente e uma massa de ar fria. São chuvas bem fortes, e, normalmente, as chuvas de inverno do clima tropical úmido, que resultam do choque da massa polar atlântica com as massas de ar quente que atuam no litoral. Ocorrem no agreste e na zona da mata.

O litoral tem relevo de planícies com presença de tabuleiros litorâneos: pequenos planaltos sedimentares. É importante também destacarmos a presença dos **Mangues** que são um dos biomas mais protegidos por meio de reservas ambientais, normalmente Unidades de Conservação do tipo APA (Área de Proteção Ambiental) em que é permitido o uso sustentável ou reservas extrativistas, ou seja, aquelas só podem ser exploradas pela população ribeirinha, que possui livre acesso para a manutenção de seu modo de vida extrativista. São biomas profundamente degradados devido à ação antrópica (*antropos* = homem), pois, no litoral, há uma grande pressão ambiental devido à grande concentração urbano-industrial que impacta os ecossistemas com esgotos e dejetos industriais, além da atividade turística que não é feita de modo sustentável e provoca um grande impacto ambiental. São biomas com plantas halófilas (adaptadas a águas salobras) e raízes aéreas (pneumatóforas).



De acordo com o Ministério do Meio Ambiente,

"Entre as ações implementadas, destaca-se a elaboração do Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável de Manguezais e diagnóstico do avanço de tais ameaças, inclusive em manguezais contidos em unidades de conservação, tanto nas APAs como nas reservas extrativistas, criadas para conter sua degradação e propiciar o uso sustentável desse ecossistema, principalmente pelas populações locais".

## 1.2. AGRESTE

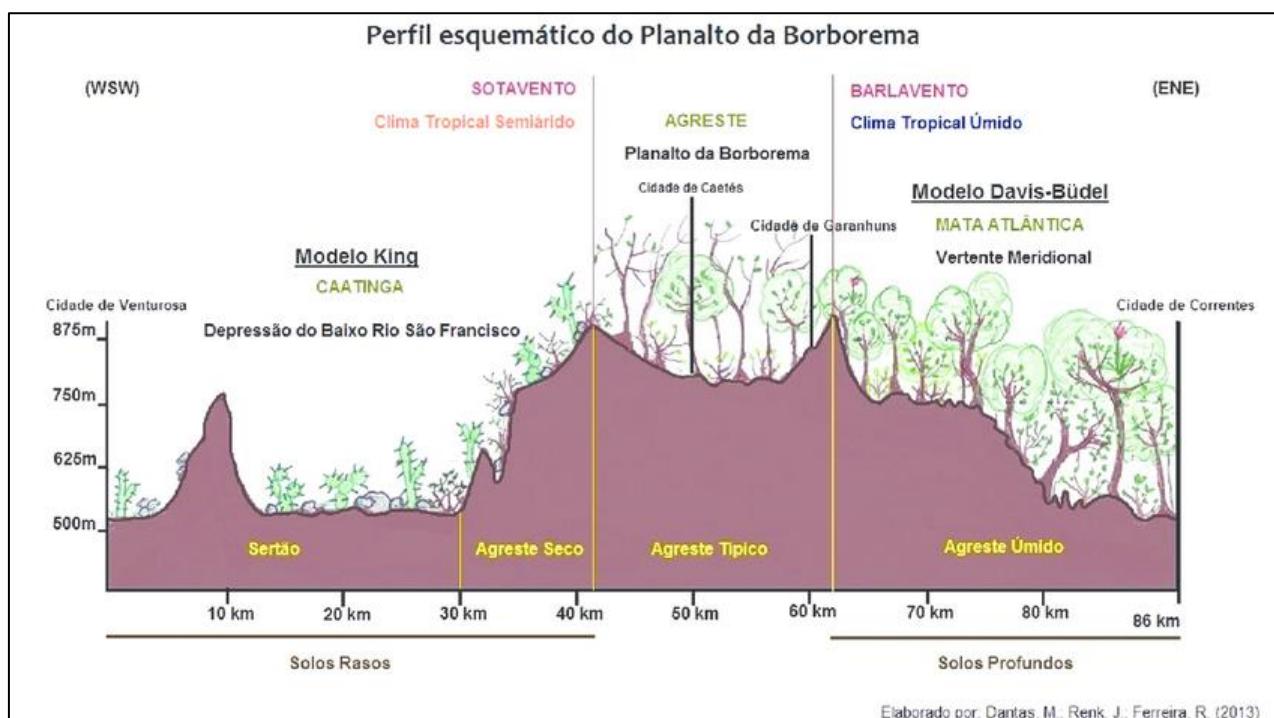
Predomina no agreste a estrutura agrícola de pequenas e médias propriedades. A concentração de renda é menor que no sertão e na zona da mata; é o celeiro agrícola nordestino, ou seja, possui uma grande produção de alimentos e é o grande fornecedor de alimentos para o sertão e a zona da mata. Não é a maior produção agrícola, que é maior no *plantation* da zona da mata e do vale do rio São Francisco, mas a maior produção de alimentos. O *plantation* é especializado em monoculturas. Alimentos são produzidos em policulturas, normalmente pequenas propriedades, nos cinturões agrícolas das cidades.



É a faixa de transição entre a zona da mata e a caatinga, de clima semiárido. Está localizado sobre o planalto cristalino da Borborema (é sempre bom destacar, pois a cobertura rochosa é



predominante sedimentar), possui altitudes modestas com poucos pontos acima de 900m e áreas com 300m de altitude. O relevo brasileiro e nordestino é muito antigo e desgastado com predomínio de depressões e planaltos sedimentares do tipo chapada. As temperaturas no agreste são mais amenas, pois, nas maiores altitudes, a temperatura é mais baixa. Lá temos os brejos de altitude, áreas com formações florestais semelhantes à mata atlântica, devido ao clima sub-úmido e às chuvas orográficas – chuvas de relevo. Observe, na imagem abaixo, que o agreste típico está no topo da Borborema e o agreste úmido está a barlavento da Borborema, ou seja, na face do planalto que barra os ventos, provocando chuvas orográficas.



**Chuvas orográficas (ou chuvas de relevo):** São formadas em planaltos que não permitem a passagem da umidade oceânica, acumulando-se ao redor do planalto, condensando e precipitando. A face leste (voltada para o atlântico) do planalto da Borborema provoca este tipo de chuvas na região da mata.

### 1.3. SERTÃO

É a região mais pobre do Nordeste. Predomina a grande propriedade rural e há muitos conflitos em razão da posse da terra. Junto do *plantation* há uma agricultura precária, muitas vezes itinerante, realizada pelos sertanejos. Sofre, ambientalmente, o problema da **desertificação**. Seu clima é o semiárido e a vegetação de caatinga.



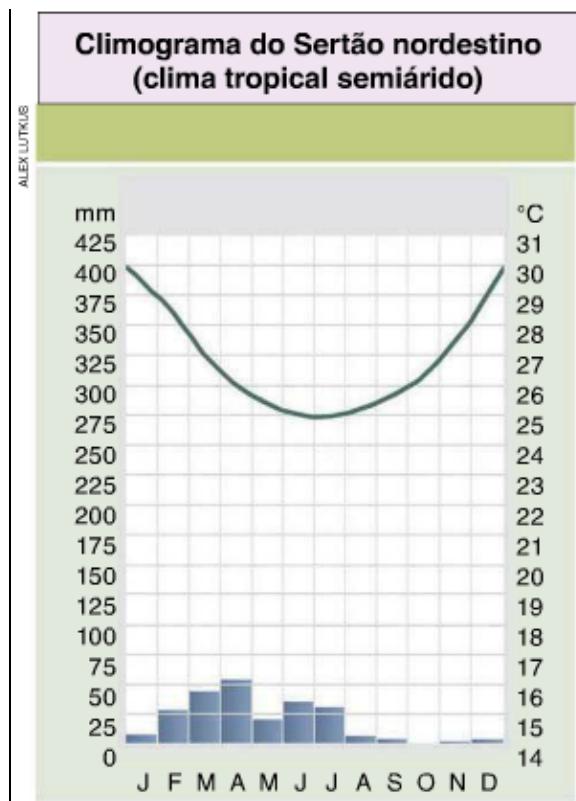
A desertificação é um problema socioambiental que provoca pobreza, desigualdade e exclusão social e que requer o enfrentamento de maneira articulada por meio de políticas públicas integradas.

A desertificação pode ser considerada como um conjunto de fenômenos que levam determinadas áreas a se transformarem em desertos ou a eles se assemelharem. Pode, portanto, resultar de mudanças climáticas determinadas por causas naturais ou pela pressão das atividades humanas sobre ecossistemas frágeis, neste caso, as periferias dos desertos ou as áreas transicionais são as que possuem maior degradação generalizada em virtude de seu equilíbrio ambiental bastante precário, e pode ser desencadeado naturalmente ou por ação antrópica. No processo de desertificação, a quantidade de vegetação diminui ou é extinta totalmente por meio do desmatamento, o que gera ao solo a perda de suas propriedades, tornando-se infértil. Portanto, os solos caracterizam-se por serem **pouco profundos**, e possuírem **deficiência hídrica**, e, ainda, tem tendência em concentrar sais (salinização) devido à drenagem ineficaz.

Principais características do semiárido:

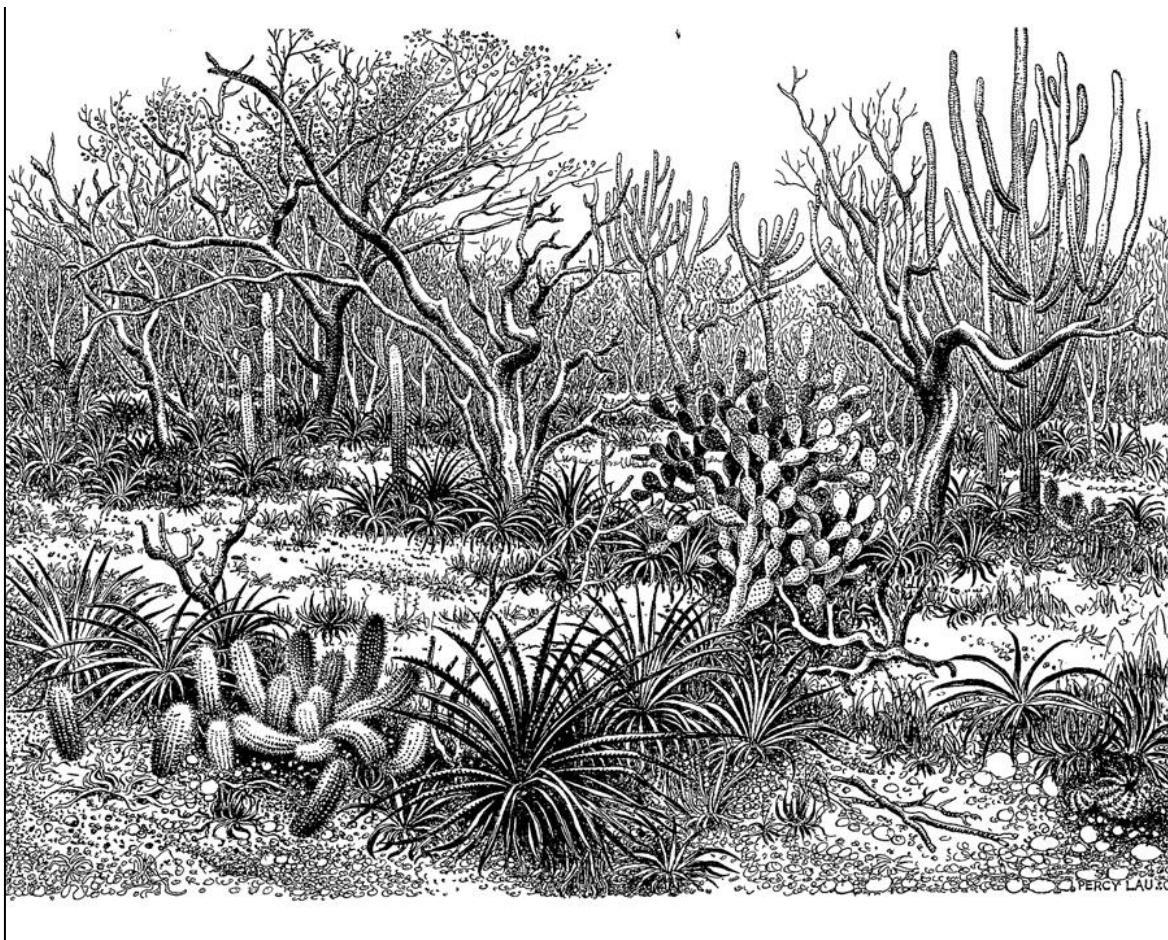
- ✓ Baixa pluviosidade.
- ✓ Irregularidade na distribuição das chuvas.
- ✓ Altas médias térmicas.
- ✓ Baixa amplitude térmica.





A **Caatinga** ocupa a porção do sertão nordestino. O clima em que se desenvolve é o semiárido. Em tupi-guarani significa “Mata Branca”. Caracteriza-se por ser uma vegetação rasteira e arbustiva, com espécies xerófitas: plantas com raízes profundas para captar água, já que a atmosfera é seca (por exemplo, o xique-xique e o mandacaru). As plantas da caatinga são **Decíduas**, ou seja, perdem as folhas parcial ou totalmente na seca.





A escassez de chuvas durante as secas no nordeste brasileiro reduz a produção agrícola, que também é afetada em anos de ocorrência do fenômeno El NINÔ, que provoca o agravamento das secas no semiárido. Importante destacarmos que o clima é um condicionante do desenvolvimento, mas é possível superar os limites impostos pela seca, como podemos observar na fruticultura irrigada no São Francisco e, internacionalmente, temos a referência do Estado de Israel que, apesar da localização em um local desértico, tem agricultura produtiva e sua população acesso aos poucos recursos hídricos disponíveis por meio de uma eficiente infraestrutura de tratamento e distribuição.



O clima semiárido não impede o desenvolvimento ou relega à região a estagnação econômica. É possível superar seus limites com tecnologias apropriadas.

No nordeste é possível desenvolver uma infraestrutura de abastecimento hídrico. **A Escassez hídrica está mais ligada à falta de infraestrutura do que à carência do recurso.** Há escassez hídrica no Meio Norte, onde não há semiárido, e também na Zona da Mata, pois, nas cidades, muitas residências não têm acesso ao tratamento de água e esgoto.

### 1.3.1. Pediplanos e Inselbergs

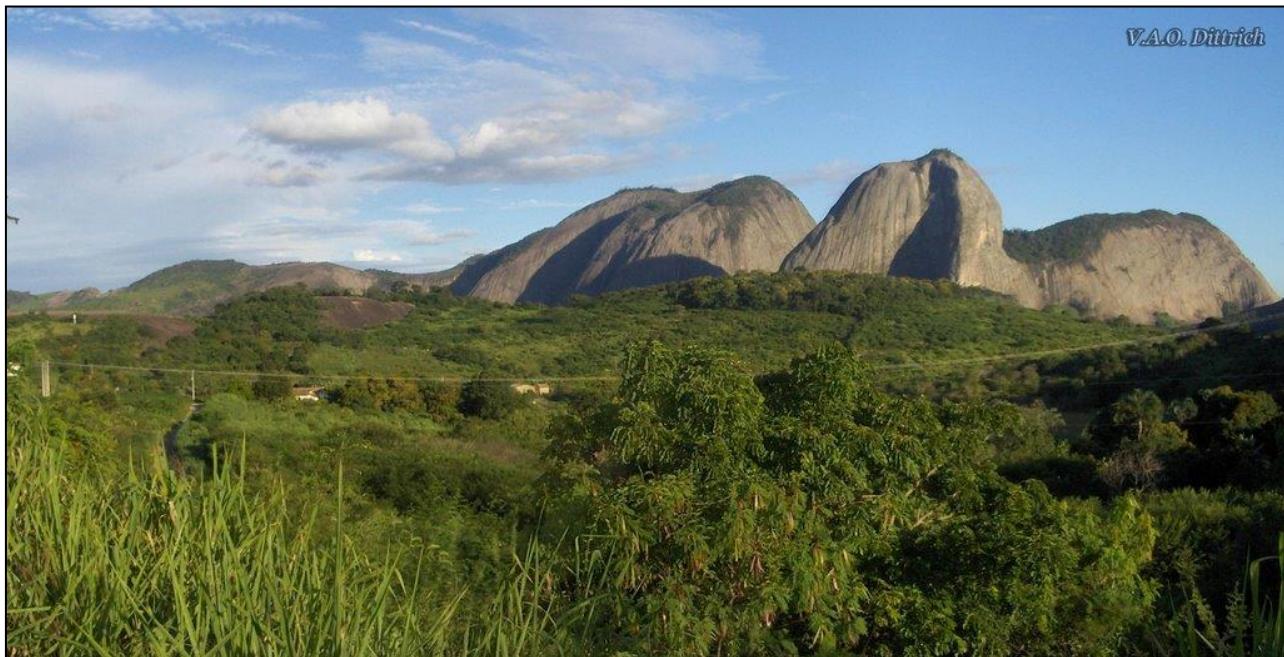
**Inselbergs** são “**morros testemunhos**”. Um testemunho de como era o relevo em um passado geológico muito distante. São **escarpas cristalinas** em meio a planícies sedimentares que formou-se formaram pela **pediplanação**. Eram planaltos que sofreram um profundo processo erosivo físico, típico dos climas semiáridos. É a erosão provocada pelo intemperismo físico (pela ação dos ventos e pela dilatação e contração da rocha, que sofre, assim, rachaduras). Os sedimentos liberados pediplanaram os arredores, formando planícies sedimentares.

De acordo com o **IBGE**:

**Inselberg** - Forma residual que apresenta feições variadas, tais como crista, cúpula domo e dorso de baleia e cujas encostas mostram declives entre 500 e 600, dominando uma superfície de aplanamento herdada ou funcional, com a qual forma uma ruptura de onde divergem as rampas de erosão.



Observe, na imagem, um inselberg, com o entorno pediplanado.



Ainda de acordo com o **IBGE**, áreas pediplanadas:

**Pediplanadas:** Superfícies de aplanamento elaboradas durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem, no entanto, perder suas características de aplanamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados, às vezes, levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encouraçamentos com mais de um metro de espessura, indicando remanejamentos sucessivos (Pri), ou rochas pouco alteradas, truncadas pelos processos de aplanamento que desnudaram o relevo (Pru). Ocorre nas depressões pediplanadas interplanálticas e periféricas tabuliformes e no sopé de escarpas que dominam os níveis de erosão inferiores e eventualmente nos topo de planaltos e chapadas ao longo dos vales.

#### 1.4. MEIO NORTE

O meio norte possui uma importante área vegetal de transição que é a Mata dos Cocais, principalmente no Maranhão e Piauí.



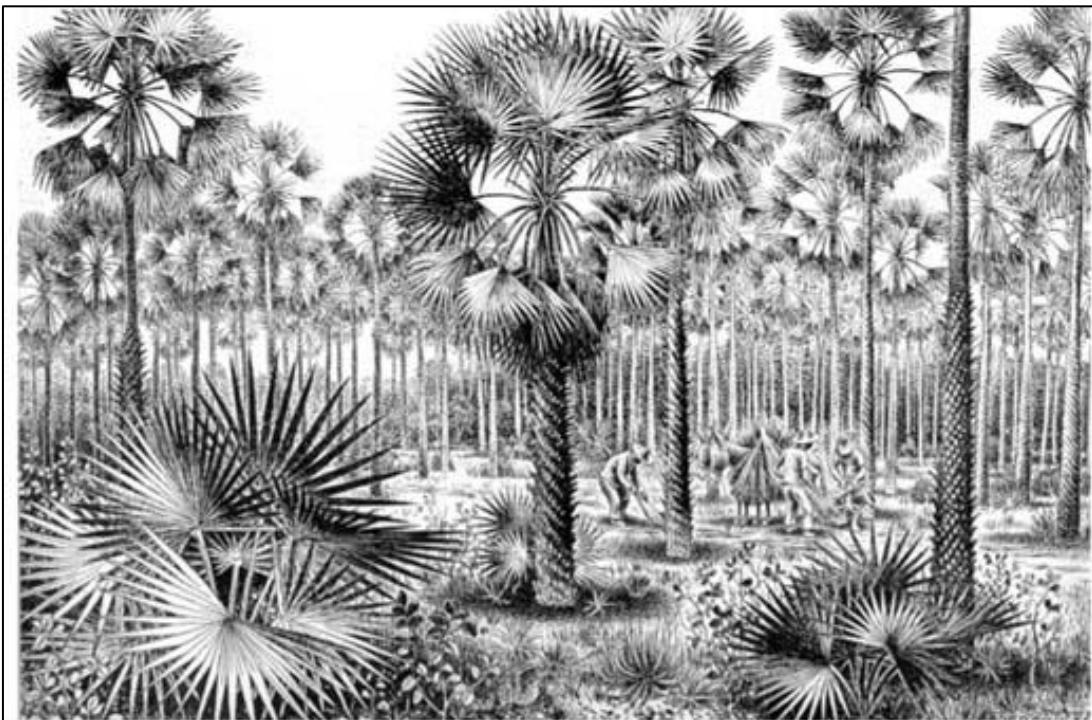


Figura 20 – Palmeiral de carnaúbas, desenho de Percy Lau para *Tipos e aspectos do Brasil*. Acervo da biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

É a transição entre Cerrado, Caatinga e Amazônia. O clima é úmido, sem presença de semiárido e a maior parte do território do estado do Maranhão faz parte da Amazônia legal. O meio norte é bastante pobre, sua população de baixa renda e muito carente de todo tipo de

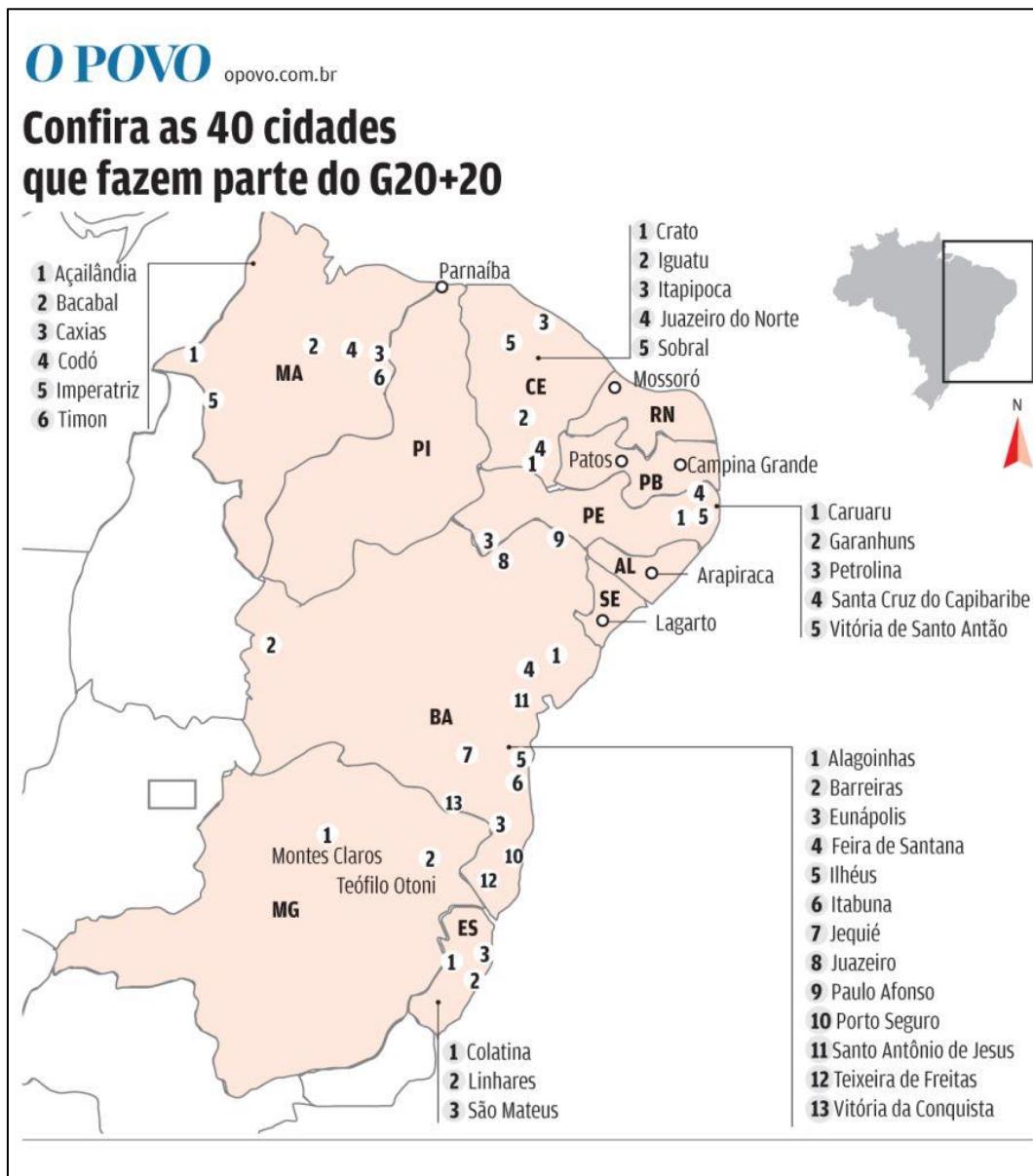
infraestrutura, por exemplo, a sanitária. O extrativismo é uma de suas marcas registradas, principalmente o babaçu e a carnaúba.



Babaçu.

Os babaçuais nativos são hoje reservas extrativistas, ou seja, a legislação impede que sejam derrubados e garante o livre acesso às comunidades tradicionais coletoras. É importante destacar que há um caráter de divisão do trabalho por gênero, pois a coleta do coco é feita por mulheres, que, inclusive, têm um movimento social para o desenvolvimento das comunidades: “O movimento das quebradeiras de coco de babaçu”.

## 2. O POLÍGONO DAS SECAS E A CAATINGA.



### 2.1. TEXTO COMPLEMENTAR

#### Fórum BNB de Cidades Médias G20+20 tem como foco projetos de infraestrutura

Iniciativa visa estimular troca de experiências, viabilização de capacitações técnicas e estruturação de negócios.

**Fortaleza, 6 de julho de 2017** – Um espaço de diálogo permanente entre o Banco do Nordeste, a iniciativa privada e prefeitos das 40 cidades médias mais dinâmicas das regiões Nordeste e norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo é a ideia do



Fórum BNB de Cidades Médias G20+20, lançado nesta quinta-feira, 6, em Fortaleza, durante o XXIII Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento.

A iniciativa deve focar em três eixos de atuação: troca de experiências e práticas bem-sucedidas, viabilização de capacitações técnicas, tecnológicas e gerenciais e criação de um ambiente de estruturação de negócios, com ênfase em projetos de parcerias público-privadas voltadas para o setor de infraestrutura.

“Nosso objetivo é construir uma agenda positiva capaz de tornar essas cidades cada vez mais atrativas para investimentos, de forma que elas possam também irradiar esse crescimento econômico para suas áreas de influência”, destacou o presidente do Banco do Nordeste, Marcos Holanda.

Ele, o economista-chefe do Banco do Nordeste, Luiz Alberto Esteves, e os representantes dos municípios presentes reuniram-se logo após o lançamento para detalhar a agenda de trabalho da próxima reunião, que acontecerá em novembro, na sede do Banco do Nordeste, em Fortaleza. A ideia, porém, é que o Fórum BNB de Cidades Médias G20+20 passe a acontecer anualmente em uma das cidades participantes.

Todos os municípios que integram o fórum se localizam fora de áreas de regiões metropolitanas e possuem população acima de 100 mil habitantes, a exemplo de Campina Grande (PB), Açaílândia (MA), Sobral (CE), Lagarto (SE), Parnaíba (PI), Santa Cruz do Capibaribe (PE), Linhares (ES), Montes Claros (MG), Mossoró (RN), Vitória da Conquista (BA) e Arapiraca (AL).

Entre as deliberações do primeiro encontro está a consolidação de um banco de dados sobre projetos estruturantes, com destaque para o setor de infraestrutura, que servirá de referência para futuros encontros de negócios entre prefeitos e representantes da esfera privada.

### **Fórum de Desenvolvimento**

O XXIII Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento acontece até esta sexta-feira, 7, em paralelo ao XXII Encontro Regional de Economia, e é promovido em parceria com a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec). O evento objetiva mobilizar a comunidade acadêmica e política em torno de questões relevantes para o desenvolvimento regional, em palestras e mesas temáticas.

Entre os destaques da programação do segundo dia estão a “Sessão Especial Anpec: Credibilidade e Expectativas de Inflação em Economias Emergentes”, com o secretário-executivo da Anpec, Maurício Bittencourt; e o Painel “Políticas de Desenvolvimento para o Século XXI”, com o economista-chefe do Banco do Nordeste, Luiz Alberto Esteves, o professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas, José Féres, e o presidente da Datamétrica Consultoria e do Diário de Pernambuco, Alexandre Rands.

Nesta sexta-feira, também será entregue a Comenda Banco do Nordeste de Desenvolvimento Regional em reconhecimento a contribuições realizadas nos campos empresarial, acadêmico e institucional.

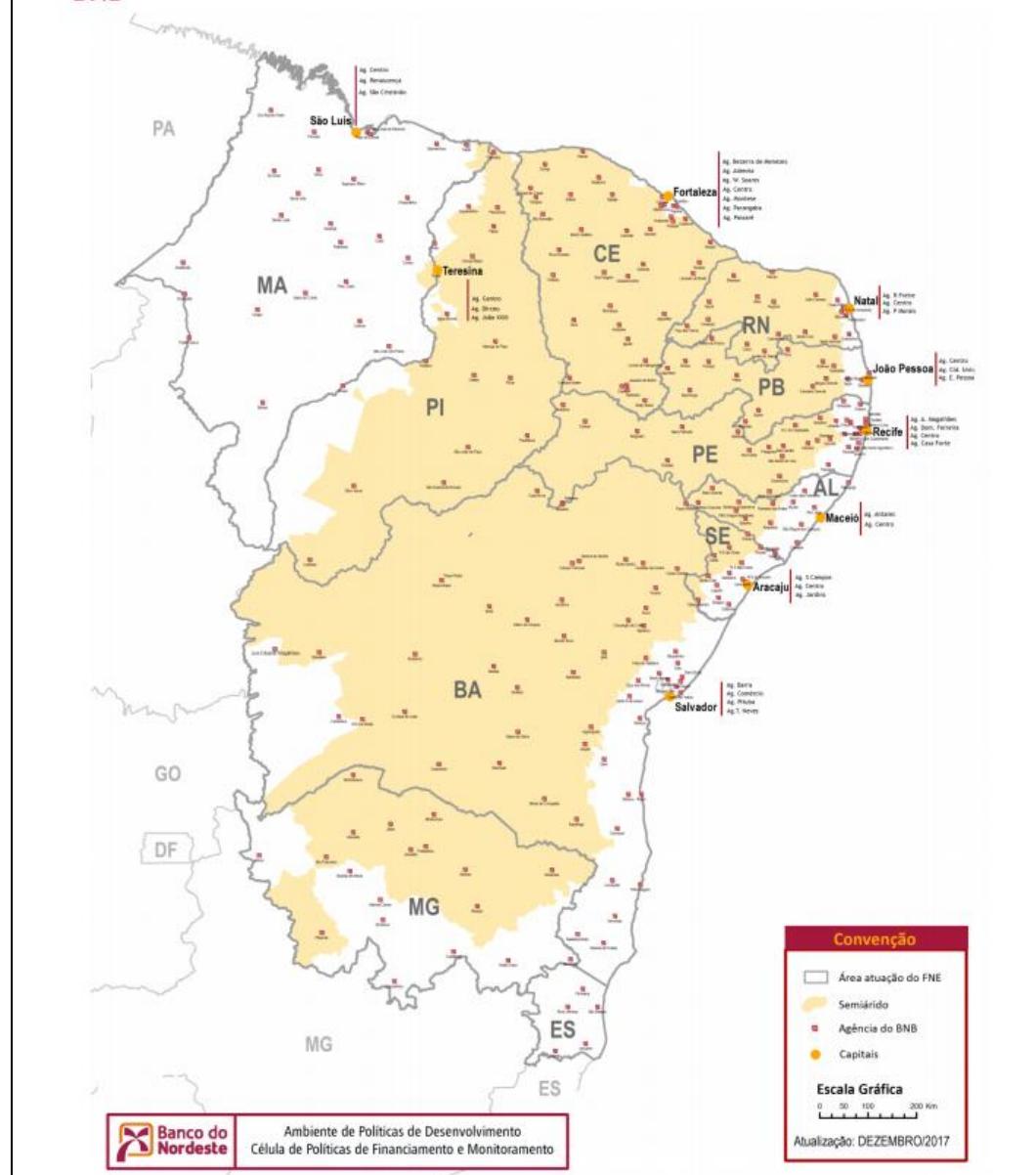
Entre as autoridades que participam do evento estão ainda o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Ernesto Lozardo; o coordenador-residente do



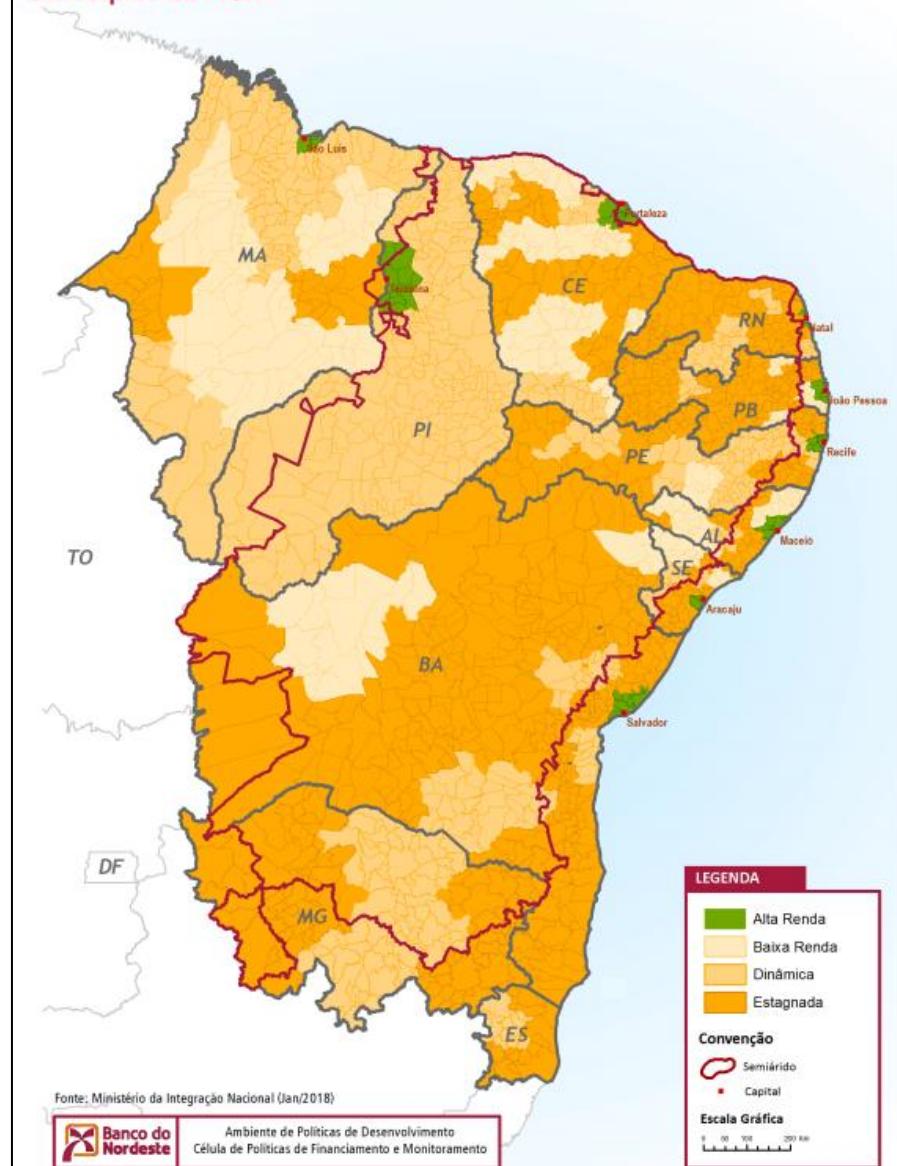
Sistema Nações Unidas no Brasil e representante-residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Niky Fabianci; e o secretário nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades, Luiz Paulo Vellozo Lucas.

Fonte: [https://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/x8xtPijhdFZ/content/forum-bnb-de-cidades-medias-g20-20-tem-como-foco-projetos-de-infraestrutura/50120?inheritRedirect=false](https://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset_publisher/x8xtPijhdFZ/content/forum-bnb-de-cidades-medias-g20-20-tem-como-foco-projetos-de-infraestrutura/50120?inheritRedirect=false)

#### ANEXO A - Área de Financiamento do FNE, Semiárido e Agências do BNB



**ANEXO B - Área de Financiamento do FNE, Semiárido e Tipologias de Municípios da PNDR**



A Caatinga é o maior bioma da região Nordeste **e o único exclusivamente brasileiro**. Há cerca de 28 milhões de pessoas que habitam a Caatinga, fazendo dessa região uma das mais densamente povoadas entre aquelas de características climáticas similares no mundo. Parte dessa população vive sob grande vulnerabilidade social e econômica, pois é lá que vive a população mais pobre do Nordeste e uma das mais pobres do Brasil. Um dos grandes desafios ambientais é a **conservação e o uso sustentável dos recursos naturais da Caatinga, que** são imprescindíveis para o desenvolvimento da região e a melhoria da qualidade de vida da população.

A Caatinga é o bioma brasileiro mais vulnerável às mudanças climáticas e tende a ser o mais atingido pelos efeitos negativos do aquecimento global, que pode agravar o quadro da desertificação e reduzir as áreas aptas para a agropecuária e a capacidade de geração de serviços ambientais, com impactos severos também na disponibilidade de recursos hídricos na região. Há



uma grande riqueza biológica, porém, é majoritariamente desconhecida e é um dos motivos pelos quais a **Caatinga é o bioma brasileiro menos protegido e pesquisado**. Ao contrário da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica, da Serra do Mar, do Pantanal e da Zona Costeira, a **Caatinga não é considerada ainda como patrimônio nacional**. O bioma já perdeu cerca de 46% da vegetação original e a degradação ambiental que se observa atualmente no bioma decorre principalmente da intensa, inadequada e insustentável exploração dos recursos naturais.

A desertificação e a seca constituem problemas que afetam particularmente o semiárido brasileiro, e em virtude do agravamento dessas questões em 2012. **Há estudos e registros históricos que demonstram que as secas mais graves na Região ocorrem em intervalos próximos a dez anos, o que possibilitaria o planejamento** e a execução tempestiva de medidas para prevenir e minimizar os impactos negativos desse fenômeno. Os custos dos investimentos na prevenção da degradação dos solos na Caatinga são inferiores àqueles resultantes da degradação. A participação das populações que habitam áreas de Caatinga no gerenciamento dos recursos hídricos é de fundamental importância para garantir a democratização do acesso à água. O déficit nos serviços de saneamento ambiental nas unidades territoriais abrangidas pelo bioma afeta negativamente a saúde humana e o meio ambiente.

A matriz energética regional é fortemente dependente da vegetação nativa da Caatinga, fator este que, aliado ao desmatamento ilegal e à escassez de iniciativas de manejo sustentável, tem intensificado a degradação do bioma. A matriz energética é fundamentalmente renovável com grande potencial na geração de energia solar, eólica e biomassa. O uso de lenha ainda é grande nas regiões mais pobres, além também de etanol e mamona para biodiesel. Agora, fique atento: como a seca pode afetar a geração de energia e emissão de gases poluentes? É muito simples: com a menor pluviosidade, a capacidade de produção de energia elétrica das usinas diminui, o que obriga a ligar as usinas termelétricas, que produzem eletricidade a partir da queima de combustíveis fósseis. Isso encarece o preço da energia tanto para os grandes quanto para os pequenos produtores, além de emitir mais poluentes e gases estufa na atmosfera.

A Caatinga fornece produtos florestais não madeireiros fundamentais na geração de emprego e renda para a população e com grande potencial econômico, se explorados em escala pelas indústrias química, farmacêutica e de alimentos e há um enorme potencial para a geração de renda em atividades como ecoturismo e uso sustentável da biodiversidade. Inclusão, ascensão social e sustentabilidade ambiental: O desenvolvimento sustentável na Caatinga depende também do fortalecimento das capacidades científicas, tecnológicas e de inovação locais. A implantação de padrões de produção e consumo sustentáveis na Caatinga deve levar em consideração as necessidades e os conhecimentos das populações locais. O esforço em busca da sustentabilidade na Caatinga deve contemplar a implementação e integração de políticas que incluem, entre outras, instrumentos regulatórios, econômicos e fiscais, investimento em infraestrutura, incentivos financeiros e parcerias.



### 3. EXERCÍCIOS



#### 1. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2008)

Acerca da estrutura agrária e de questões ambientais atuais no nordeste brasileiro, julgue (C ou E) o item que se segue.

Na região Nordeste, apesar da semiaridez predominante, é possível encontrar ilhas de umidade, nas quais se registra desenvolvimento agrícola intenso.

#### 2. (CESPE - Instituto Rio Branco / 2008)

Acerca da estrutura agrária e de questões ambientais atuais no nordeste brasileiro, julgue (C ou E) o item que se segue.

A escassez de chuvas durante as secas no nordeste brasileiro reduz a produção agrícola e causa desemprego generalizado no campo. Esse condicionamento dos problemas sociais por questões ambientais é característico das regiões áridas e semiáridas de todo o mundo.

#### 3.

O agreste nordestino, região de transição entre a zona da mata e o sertão, é a parte mais povoada do interior do nordeste brasileiro, registrando-se variações populacionais nos períodos mais secos.

#### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS QUESTÕES

O Brasil é considerado um país rico em termos hidrológicos. O problema é que o volume é desigualmente distribuído: 70% estão na Amazônia, 15% no Centro-Oeste, 6% no Sul e no Sudeste e apenas 3% no Nordeste. Além dessas desigualdades, não sabemos usar a água, pois 46% dela é desperdiçada nos vazamentos das tubulações ao longo das redes de distribuição. De acordo com pesquisas da Fundação Joaquim Nabuco, é muito provável que, no início do terceiro milênio, a água passe a ser tão preciosa para as populações do planeta como são o ouro e o petróleo. No Nordeste brasileiro, essa previsão não é difícil de se fazer, tendo em vista o tratamento inadequado exercido pelas populações, nos parcos volumes hídricos existentes. No Brasil, as secas sucessivas, aliadas à falta total de planejamento dos órgãos públicos com relação à gestão da água e às condições geoambientais desfavoráveis fazem que tenhamos plena convicção do colapso iminente desse setor. A concretização desse cenário é uma mera questão de tempo. Vai faltar água para beber.



Tendo o texto como referência inicial, é correto afirmar que as causas da iminente escassez de água no Nordeste brasileiro incluem:

**4. (CESPE - SEPLAG-DF / 2008)**

A falta de informação com relação à melhor utilização da água, uma vez que o Nordeste brasileiro é rico em recursos hídricos, mas muita água ainda é desperdiçada pela população.

**5. (CESPE - SEPLAG-DF / 2008)**

A ocorrência de episódios de secas prolongadas devido à localização da região Nordeste em uma área do planeta onde ocorre uma zona de subsidênci a do ar associada a um dos ramos descendentes da célula de circulação de Walker.

**6. (CESPE - SEPLAG-DF / 2008)**

O fato de o Nordeste não possuir grandes reservas de água, embora a população considere a água um bem importante e tenha consciência da melhor forma de utilizá-la.

**7. (CESPE - Inst. Rio Branco / 2004)**

Diversos mapas temáticos do território brasileiro geralmente apresentam fortes contrastes inter e intra-regionais. Acerca dessas disparidades e das tendências de mudança, julgue o item a seguir.

A concentração espacial das atividades produtivas do país é resultado das características naturais do território. Assim, o Centro-Sul é mais propício ao desenvolvimento econômico do que o Nordeste, marcado pela semiaridez e, portanto, fadado à estagnação econômica.

**8. (CESPE - ABIN / 2018)**

No que se refere ao aproveitamento dos recursos naturais brasileiros, julgue o seguinte item.

Os episódios recentes de diminuição do índice pluviométrico e de estiagem prolongada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil colocaram em xeque a produção de energia hidrelétrica, setor estratégico para a economia nacional que, em tempos de estiagem, necessita do auxílio da produção das usinas termoelétricas, o que encarece o custo da energia no Brasil tanto para grandes quanto para pequenos consumidores.

**9.**

A Caatinga é o maior bioma da região Nordeste e o único exclusivamente brasileiro.



10.

Cerca de 28 milhões de pessoas habitam a Caatinga, fazendo dessa região uma das mais densamente povoadas entre aquelas de características climáticas similares no mundo. Parte desse contingente vive sob grande vulnerabilidade social e econômica.

11.

A conservação e uso sustentável dos recursos naturais da Caatinga são imprescindíveis para o desenvolvimento da região e a melhoria da qualidade de vida da população.

12.

Apesar da riqueza biológica, majoritariamente desconhecida, a Caatinga é o bioma brasileiro menos protegido e pesquisado e ao contrário da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica, da Serra do Mar, do Pantanal e da Zona Costeira, a Caatinga não é considerada ainda como patrimônio nacional.

13.

O Meio Norte é uma das regiões mais contempladas pelos financiamentos públicos devido à grande extensão integrada no semiárido.

A Zona da Mata possui grande concentração fundiária e produção agrícola baseada no plantations desde o período colonial. As áreas úmidas possuem uma agricultura de grande produtividade.

O nordeste possui 4 sub-regiões que são razoavelmente homogêneas entre si.

14.

A Caatinga já perdeu cerca de 46% da vegetação original e a degradação ambiental que se observa atualmente no bioma decorre principalmente da intensa, inadequada e insustentável exploração dos recursos naturais.

15.

A Sub-região do Sertão possui uma estrutura fundiária concentrada, baseada no latifúndio e na produção de alimentos.

16.

A desertificação é um problema socioambiental que provoca pobreza, desigualdade e exclusão social e que requer o enfrentamento de maneira articulada por meio de políticas públicas integradas.



17.

A Caatinga é o bioma brasileiro menos vulnerável às mudanças climáticas devido a formação vegetal extremamente resistentes.

18.

O déficit nos serviços de saneamento ambiental nas unidades territoriais abrangidas pelo bioma Caatinga afeta negativamente a saúde humana e o meio ambiente e por isso a região está relegada ao atraso.

19.

A participação das populações que habitam áreas de Caatinga no gerenciamento dos recursos hídricos é de fundamental importância para garantir a democratização do acesso à água.

20.

A região Nordeste apresenta grande potencial para a geração de energia a partir de fontes renováveis, principalmente pelo regime e velocidade dos ventos e pelo alto índice de insolação, no entanto o governo não investe nestas novas fontes.

21.

A Caatinga fornece produtos florestais não madeireiros fundamentais na geração de emprego e renda para a população e com grande potencial econômico, se explorados em escala pelas indústrias química, farmacêutica e de alimentos.

22.

A Caatinga mantém serviços ambientais fundamentais para a qualidade de vida das populações e para o desenvolvimento econômico, como polinização e conservação de água, solo e recursos genéticos.

23.

O esforço em busca da sustentabilidade na Caatinga deve contemplar a implementação e integração de políticas que incluem, entre outras, instrumentos regulatórios, econômicos e fiscais, investimento em infraestrutura, incentivos financeiros e parcerias.





- |                |                 |                 |
|----------------|-----------------|-----------------|
| 1. Assertiva C | 8. Assertiva C  | 15. Assertiva E |
| 2. Assertiva E | 9. Assertiva C  | 16. Assertiva C |
| 3. Assertiva C | 10. Assertiva C | 17. Assertiva E |
| 4. Assertiva E | 11. Assertiva C | 18. Assertiva E |
| 5. Assertiva C | 12. Assertiva C | 19. Assertiva C |
| 6. Assertiva E | 13. Assertiva E | 20. Assertiva C |
| 7. Assertiva E | 14. Assertiva C | 21. Assertiva C |
|                |                 | 22. Assertiva C |
|                |                 | 23. Assertiva C |



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É isso aí, meu amigo concursaço. Se você fez tudo até aqui é mesmo um guerreiro dos estudos, como devemos ser na vida. Parabéns pelo seu esforço, é um comportamento bem difícil até nos disciplinarmos, mas as conquistas fazem tudo valer a pena. Aristóteles dizia que o conhecimento tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

Leia e Releia a teoria. Faça e refaça os exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. Vai valer muito a pena. Nós da equipe **Estratégia Concursos**, vamos guiá-lo ao caminho da aprovação.

**Motivação, Disciplina e Estratégia.**

Um grande abraço...

Bons estudos.

Foco no Sucesso!

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.